

ESCOLA DIACONAL SÃO FILIPE
HENRY BELCHIOR DA CUNHA

**PASTORAL DA VISITAÇÃO ATRAVÉS DAS MENSAGEIRAS DAS
CAPELINHAS NO SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU EM
CURITIBA-PR**

CURITIBA

2014

HENRY BELCHIOR DA CUNHA

20

**PASTORAL DA VISITAÇÃO ATRAVÉS DAS MENSAGEIRAS DAS
CAPELINHAS NO SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU EM
CURITIBA-PR**

Projeto apresentado à disciplina Teologia Pastoral, turma 2012, na Escola Diaconal São Filipe.

Orientador: Professor Pe. Rivaél de Jesus Nascimento

CURITIBA

2014

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 ALUNO

Henry Belchior da Cunha

1.2 SÉRIE DO CURSO

3º ano – Turma 2012.

1.3 ARQUIDIOCESE

Curitiba.

1.4 ENDEREÇO

Rua Dom João VI, 270- Casa 01- Bairro Cajuru- Curitiba- PR

1.5 PASTORAL ESCOLHIDA

Pastoral da visitação

1.6 NÚMERO DE HORAS DE ESTÁGIO

80 horas.

1.7 FUNÇÃO ESCOLHIDA PELO ESTAGIÁRIO:

Coordenação da pastoral.

1.8 ÁREA DE TRABALHO

Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu

Rua Padre Germano Mayer, 410 – Curitiba/PR

Telefone: (41) 3262-7084

e-mail- paroquiacristorei75@gmail.com

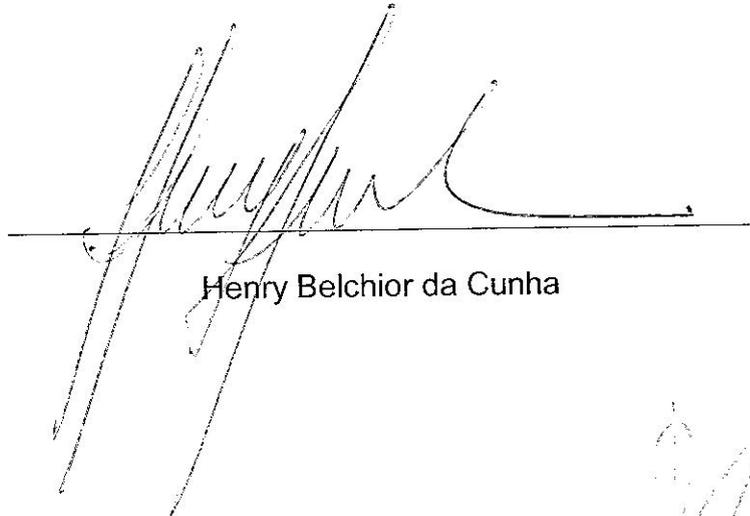
1.9 SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO NO TRABALHO PASTORAL

Nome: Padre Orides Giroldo

Função: Reitor.

Endereço: Rua Padre Germano Mayer, 410 – Curitiba/PR.

Curitiba, 07 de dezembro de 2014.

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is stylized and appears to read 'Henry Belchior da Cunha'. The ink is slightly faded and there are some stray marks around the signature.

Henry Belchior da Cunha

A small, handwritten mark or signature in black ink, located to the right of the main signature. It consists of a few curved lines and is difficult to decipher.

2 TEMA

PASTORAL DA VISITAÇÃO ATRAVÉS DAS MENSAGEIRAS DAS CAPELINHAS NO SANTUÁRIO CRISTO REI EM CURITIBA-PR

3 REALIDADE

O Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu elevado pelo Arcebispo Dom Moacir Vitti no dia 24 de novembro de 2013, antes denominada Paróquia Cristo Rei, foi criada em 1937 e localiza-se no bairro Cristo Rei na cidade de Curitiba /PR. São os Padres Palotinos os responsáveis por sua condução. Há missas diárias nos seguintes horários: durante a semana na segunda-feira as 19h, de terça a sexta, 7h e 19h, sábado as 7h e 16h, na sexta a novena perpétua de São Judas Tadeu as 7h, 10:00, 16h e 19h, no domingo as missas são nos horários, 8h, 10:00, 11:30h, 17:30h e 19:30h.

Aos sábados há uma agenda de casamentos e nos três primeiros domingos do mês os batizados são realizados.

O atendimento religioso atualmente se faz através de dois Padres e um Diácono Permanente tendo em vista, infelizmente, o falecimento do Vigário, Padre Alfredo Köpfler. O Reitor é o Padre Orides Giroldo, o vigário é o neo presbítero Pe. Cleiton Henrique Farias da Silva e o Diácono Luiz Carlos Pavan. Há também vários sacerdotes que auxiliam com frequência aos domingos como, Monsenhor Diniz Mikosz, Pe. Agenor Briguenti, Pe Vanderci do Pequeno Cotelengo e outros padres da congregação dos Palotinos.

As confissões e orientações espirituais se estendem durante toda a semana. A celebração do matrimônio e batismo são constantemente solicitados à Igreja, pois além da beleza física das edificações construídas com arte e por meio de nomes consagrados como o artista Claudio Pastro, que assina o projeto da Capela do Santíssimo, também a sua localização central e a existência de estrutura de estacionamento para mais de 200 veículos permite aos fiéis uma maior comodidade.

Neste sentido, está sendo programada ampliação do edifício existente com a finalidade de melhorias estruturais para acolher o salão para a comunidade e oferecer para casamentos, comemoração de batismo, catequese, grupos de oração, movimentos, locais de formação e iniciação cristã com dignidade e maior conforto.

Com frequência média, por fim de semana em torno de 2.000 pessoas e boa frequência semanal, o Santuário pastoralmente trabalha com a catequese de

adultos, catequese para crianças (primeira eucaristia e crisma), pastoral do batismo (curso de preparação de pais e padrinhos), liturgia, ministros da sagrada comunhão, canto, grupos de oração, capelinhas, meditação cristã e sedia semanalmente reuniões dos alcoólatras anônimos e dos Vicentinos na caridade e além da pastoral do Encontro de Casais com Cristo (ECC).

Também são feitas formações constantes para novas catequistas e ministros da sagrada comunhão pelo Padre Orides Giroldo e o antigo vigário.

Algumas características específicas do Santuário:

Trata-se de uma comunidade em que prevalece a idade madura e de poder aquisitivo estável, classe média alta e muitos são parentes de pessoas que ajudaram a construir o edifício hoje existente da Igreja.

Muitas das pessoas que frequentam as missas durante a semana e domingos são de lugares que não pertenciam à antiga territorialidade paroquial, mas tomaram-na por adoção.

No documento 104-CNBB (2013, p. 47) a mobilidade facilitada de hoje é questionadora da territorialidade paroquial e este aspecto é acentuado hoje pelo fato do Santuário ser arquidiocesano e atender a toda a arquidiocese de Curitiba. Prefere-se entender o espaço como lugar habitado, onde as pessoas interagem e convivem.

Na preparação para o batismo, as pessoas que procuram a formação, na sua grande maioria, não moram próximas da região territorial da antiga paróquia, ou seja, já havia uma prática de atendimento às pessoas de fora mesmo antes de tornar-se Santuário arquidiocesano.

Ontologicamente percebe-se que se trata de uma comunidade central, em que há certa dificuldade de se estabelecer laços mais estreitos e atrair pessoas para o trabalho pastoral. Portanto não são numerosas as pessoas que se dedicam ao trabalho da Igreja. Outro fator é o fato da cultura arraigada do ter e esta relação com a Igreja. Este comportamento já melhorou muito dentro da comunidade, pois houve um tempo em que predominava a cultura de “donos da Igreja”. No entanto esta situação já se transformou com trabalho árduo do atual Reitor, que procurando estabelecer e cumprir as normas canônicas e arquidiocesanas organizou e minimizou práticas de antigos costumes perniciosos ao convívio comunitário.

Em geral, embora a comunidade tenha suas dificuldades, os servidores do Reino no Santuário compõem-se de pessoas, algumas possuidoras de forte

formação teológica e vivência de fé, outros com histórias de vida de grandes ensinamentos e lutas pessoais que testemunham em favor da fé em Jesus nas missas, nas orações e na vivência comunitária. Há pessoas de diferentes localidades e estados e a cada ano novas personalidades se afluem na comunidade.

Há um fator importante na localização do Santuário, pois se percebe que há um crescimento físico populacional verticalizado no bairro. O entorno construído se estabelece com a intensa tendência do aumento demográfico. Tal constatação permite intuir um significativo aumento de demandas pastorais para o povo de Deus a serem preenchidas. Uma destas pastorais que encontra possibilidades de resgatar ovelhas desgarradas ou àqueles que se afastaram é a pastoral da visitação.

Vale ressaltar a importância da pastoral da visitação através das mensageiras das capelinhas, cujas características corroboram com a aproximação entre Igreja e pessoas no mundo onde prevalece o individualismo. Em geral os grupos das mensageiras que possuem lideranças, organizam a visitação da capelinha nos condomínios onde residem. Formam-se pequenos grupos que, com o tempo, constituem-se uma riqueza da Igreja na prática orante do terço. Segundo o documento 104 da CNBB a aproximação entre as pessoas na comunidade menor favorece os valores relacionais e entendimento interpessoal.

Procurar criar novas comunidades a partir de grupos que se reúnem para viver sua fé, alimentar sua espiritualidade e crescer na convivência. [...] O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã. (CNBB, 2013, P.79).

A vivência frutuosa na fé, na visitação da capelinha se dá pelo estreitamento de laços afetivos, através da oração mariana, conhecimento do outro, e vivenciando a fraternidade e a convivência comunitária convocados para a assembléia celebrante semanal da Santa Missa.

No santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu, a pastoral das capelinhas encontrava-se funcionando, entretanto sem uma coordenação em comunhão com o atual Reitor. Por razões diversas a pastoral vinha sendo praticada sem acompanhamento efetivo da Igreja e sem visibilidade perante a comunidade. Este terreno fértil mostrou ser um grande desafio para atuação de um aluno da escola

diaconal na perspectiva de uma melhor organização e reaproximação da pastoral da Igreja e também na prática da vivência íntima com parte da comunidade.

OBJETIVOS DA PASTORAL

A) Geral

Reorganizar a condução da pastoral da visitação através das mensageiras das capelinhas para que, em comunhão com a Igreja e Diocese e recebendo formação permanente possam atuar de modo frutuoso na comunidade sendo luz de Cristo para os lares e despertando a atenção de outras pessoas para receber em suas casas a capelinha.

B)- Específicos

- Apresentar os objetivos principais da pastoral às mensageiras e acentuar a importância do trabalho feito dentro das orientações da Igreja.
- Estabelecer formações de aprofundamento nas questões Marianas sob o olhar do magistério da Igreja, Catecismo, Direito Canônico e visões de autores em comunhão com a Igreja.
- Inserir no calendário litúrgico anual, com a determinação do Reitor, datas destinadas à visibilidade da pastoral nas celebrações.
- Desenvolver um projeto novo de capelinha que será implantado em médio prazo não para substituição das atuais, mas para as novas mensageiras que se agregarem ao grupo.

C) Justificativa

A pastoral das capelinhas na abordagem de pastoral da visitação através das mensageiras das capelinhas pode ser considerada como auxiliar da aproximação entre a Igreja e o lar das pessoas de modo missionário. Além do apostolado das mensageiras a ação tem o caráter de incentivar a oração em família e acentuar a participação da comunidade na vida da Igreja pela interação pessoal através da oração. Portanto o apelo missionário e o preceito de oração corroboram como o objetivo geral do décimo sétimo Plano de Evangelização da Arquidiocese de Curitiba (2011- 2015) no espírito da Igreja discipula missionária e profética.

No Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu havia a demanda do resgate desta pastoral que de forma quase que independente da Igreja atuava apenas com a

força de vontade das dedicadas mensageiras. Este modo de ser por parte da pastoral não aconteceu devido ao aparente descaso por parte da Igreja, mas por atitudes da antiga coordenação que não se encontrava em comunhão de ideias com o então Pároco e atual reitor do Santuário. Deste modo, com o tempo as contrariedades acentuaram-se a ponto da pastoral ter uma atuação sem satisfação direta à hierarquia da Igreja.

No sentido de resgate do relacionamento pastoral –Igreja e reorganização das atividades das mensageiras das capelinhas coube a nossa escolha de comum acordo com reitor deste campo para a atuação do aluno da escola diaconal. Este trabalho deve ser desenvolvido em duas etapas sendo a primeira até dezembro de 2013 e a segunda a partir de Fevereiro de 2014, finalizando em 2015.

4 CONTEÚDOS

Os conteúdos trabalhados nos encontros são os seguintes:

- Diretrizes da arquidiocese do movimento das capelinhas.
- Mariologia (catecismo da Igreja e documentos).

Maria e seu significado para a fé da Igreja, sua adesão à vontade do Pai e obra redentora do filho. A obediência à Palavra e sua escuta que se fez carne através dela e produziu frutos. (Catecismo, Evangelhos, *LUMEN FIDEI, VERBUM DOMINI*).

A ação de Deus através das pessoas e não através de ideias e início da concretude da Igreja (Ratzinger).

A relação de Maria e a Igreja na sua origem e sobre a missão santificadora da Igreja, a veneração, diferenciação de atos piedosos e litúrgicos. (Catecismo, A Liturgia na Igreja, Documento de Aparecida, Direito Canônico).

Os desafios pastorais na atualidade e ação missionária (Documento 104, 17 Plano de ação evangelizadora da Arquidiocese de Curitiba, Doc 96- diáconos).

Formação bíblica, partilha do Evangelho, oração. A formação foi discutida com as mensageiras e chegou-se a uma conclusão quanto aos temas.

5 METODOLOGIA

Através de uma observação participante na vida e no conhecimento do grupo escolhido para atuação pastoral optou-se pelo convívio e partilha dos problemas e

atuações no grupo focal das mensageiras das capelinhas com objetivo de obter informações necessárias para o agir sistemático no desenvolvimento futuro da pastoral.

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. (Gil, 2008, P.103).

O convívio do coordenador na comunidade tornou-se aspecto fundamental para a facilitação na abordagem inicial do grupo com a nova realidade proposta. Na prática este projeto concebido a partir da demanda detectada, foi apresentado ao Reitor e após a sua aprovação iniciou-se o processo de implantação. Foi comunicado pelo Reitor que assumiria a coordenação da pastoral.

A maior dificuldade inicial foi aproximar-se da antiga coordenadora até então, para expor a situação do novo projeto pastoral visto que havia um grave problema de diálogo entre ela e o Reitor. Portanto se fez necessária aproximação para conhecimento dos meandros da ação e atualização dos assuntos da pastoral visto que há anos não havia esta comunicação.

De início a antiga coordenadora mostrou-se disposta a colaborar de forma pacífica e passou-me, depois de muito insistir e tempos depois, os contatos das mensageiras.

Embora consciente das dificuldades relatadas a mim pelo Reitor quanto a forma de agir da antiga coordenadora, estabeleci um entendimento com ela para colaboração em prol da coletividade, deixando claro que de outra forma seria difícil sua presença no grupo. Procurei distanciar-me da posse de um poder incondicional e estabelecer um agir de servidor da comunidade.

Entre a teoria e a prática deste projeto pastoral se passou da lógica individual para as lógicas coletivas, portanto nada se constrói sem a ajuda das pessoas, como explica Boutinet citando F. Jaques, “projetar é antecipar uma ação na qual estou comprometido com outrem, uma ação que deve ser conjunta se pretende ser realizável” (2002, p. 256).

O conhecimento dos meandros da ação até então relatadas a mim pela ex-coordenadora da pastoral foi necessário, pois até aquele momento a Igreja não tinha a visão da realidade pastoral, mas hipóteses.

No contexto deste caminho, iniciaram-se então os contatos na perspectiva de encontrar os locais onde estariam as capelinhas e seu estado físico (objeto capelinha), se acaso havia reparos para fazer, ou se teriam condições ainda de atender bem a pastoral, enfim era necessário catalogar através de levantamento iconográfico. Neste contexto de pesquisa procurou-se elaborar um questionário simples direcionado as messageiras as quais deveriam, além de atualizar os seus dados, como endereço, telefone, e-mail responder quanto a sua opinião quanto ao estado físico da capelinha, quantas famílias atendem, quais possíveis dificuldades na prática em suas vizinhanças e uma consulta quanto à renovação da imagem estética para uma futura capelinha.

Estes contatos foram efetuados por telefone. Àquelas senhoras as quais conseguimos falar ou que atenderam ao telefone expusemos sobre a renovação da pastoral e as convocamos para a formação. Não conseguimos encontrar até o momento todas as capelinhas que haviam na lista que nos foi passada. É um trabalho de longo prazo a ser feito. Algumas também tiveram problemas com os horários de formação e não puderam comparecer. Finalmente os encontros se iniciaram e um cadastro completo foi feito com as que puderam comparecer.

Houve um receio inicial de nossa parte na abordagem do grupo em função de uma possível imagem distorcida passada pela ex-coordenação a respeito da postura da Igreja ou do Reitor podendo refletir na condução do novo coordenador. Portanto o início do trabalho se constituiu em estabelecer um relacionamento de confiança entre todos. Mesmo assim as durante uma reunião a ex-coordenadora promoveu uma discussão atacando o reitor verbalmente e agitando o grupo. Logo foi calada pelas componentes da pastoral e tudo voltou ao normal. Neste clima de novidade difícil início propusemos resumidamente o seguinte:

Visualização da situação atual através de contato com as coordenadoras das capelinhas a partir de um cadastro existente.

Verificar "in loco" a situação física das atuais capelinhas.

Propor nova capelinha. Desenho novo.

Convocar reuniões para anunciar o plano pastoral e promover as mudanças que se fizerem necessárias.

Promover formações periódicas para conscientização de objetivos e significados da pastoral e espiritualidade, na paróquia.

Acompanhar de forma gradativa nos diversos endereços a possibilidade de missa em casa ou partilha da Palavra e (ou) a oração do Terço.

Apresentar um calendário de atividades a todos participantes.

Fazer contato com outras pastorais que se interessem em receber a capelinha, como por exemplo: o ECC, Liturgia, Mesc's, famílias que possuem crianças na catequese.

6 RECURSOS

a) Materiais

Espaço: sala com quadro negro.

Projeter da paróquia.

Crachás 30 unidades.

Folhas de papel sulfite.

Fichas de controle de presenças. Folhas de papel sulfite.

Avisos impressos (cartazes para orientação do local da reunião).

Banner

Lanche e café

b) Humano

Equipe de auxílio nas reuniões-

- coordenador

- secretária- (para auxiliar no preparo do local e relatórios).

- pessoa ligada ao canto da Igreja com instrumento (animação).

- as mensageiras (média- 30 pessoas iniciais)

c) Financeiros

crachás - R\$ 20,00

banner- R\$ 100,00

canetas- R\$ 8,00

lanches- R\$ 30,00

7 CRONOGRAMA

Tipo de Ação	Data/ duração	Atividade
Reuniões com reitor	10 h/ano	Esclarecimentos e orientações do reitor para condução da pastoral (feedback).
Reuniões mensais do movimento das capelinhas em nível diocesano	8h/ano	Reunião de formação como ouvinte.
Contatos telefônicos com as mensageiras	11 h/ano	Tentativas de contato com todas mensageiras, esclarecendo e convocando para formações. Mensal
Agendamento das bênçãos	3 h/ano	Para as bênçãos nos apartamentos
Encontro 01	24/02/2014 2horas	Formação em sagrada escritura
Encontro 02	17/03/2014 2horas	Formação em sagrada escritura
Encontro 03	14/04/2014 2horas	Formação: Semana Santa
Encontro 04	12/05/2014 2horas	Formação: Mariologia
Encontro 05	16/06/2014 2horas	Formação: Mariologia
Encontro 06	14/07/2014 2horas	Formação: Semana Santa

Encontro 07	11/08/2014 2horas	Formação: Missões
Encontro 08	18/09/2014 2horas	Formação: reflexões sobre salmos- espiritualidade
Encontro 09	16/10/2014 2horas	Formação: Sínodo dos Bispos- matrimônio e as novas formas de união
Encontro 10	20/11/2014 2horas	Formação: Noções gerais de sacramentos
Encontro 11	11/12/2014 2horas	Formação: Sacramento do Batismo
Missa 01	1hora Mês de maio	Missa com a presença das mensageiras e as capelinhas.
Elaboração de projeto e viabilidade da nova capelinha /2014	20 horas no processo de amadurecimento e conclusão	Reunião com reitor para decidir modelo, concepção, desenho executivo, acompanhamento da confecção na marcenaria.

Total: 75horas

Atividades complementares:

Tipo de Ação	Data/ duração	Atividade
Celebração da palavra (Homilia)	4 horas	Capela- Comunidade Espírito Santo- matriz- São Pedro Apóstolo
Celebração da palavra (Homilia)	2 horas	Capela- Nossa Senhora Aparecida matriz- São Pedro Apóstolo

Celebração da palavra (Homilia)	8 horas	Capela- Comunidade São José matriz- São Pedro Apóstolo
Formação bíblica (Formador)	2 horas	Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança
Celebração da palavra (Homilia)	2 horas	Comunidade Nossa senhora Aparecida – São José dos Pinhias.
Bênçãos mensais nas casas através das mensageiras das capelinhas	2 horas	Foram 6 locais de bênçãos com aproximados 15 a 20 apartamentos por vez.
Participação na pastoral do batismo	120 horas	Acolhida e inscrição dos pais e padrinhos
Formação para grupos de reflexão-região episcopal norte	8 horas	Participação como ouvinte

Total: 148 horas

Total geral: 223 horas

Visto do Reitor: _____

Padre Orides Giroldo SAC

Padre- Orides Giroldo- SAC

8 AVALIAÇÃO DO PÁROCO- O Pároco enviará via e-mail direto ao Professor Pe. Rivael de Jesus Nascimento.

Visto do Pároco: 12/05/2017

Visto do Coordenador do CPP: _____

Visto do Secretário do CPP: _____

ASPECTOS DESCRITIVOS

a) Os objetivos do projeto foram cumpridos? Justifique?

A reorganização da pastoral foi o objetivo principal deste projeto. Levando em consideração que este grupo encontrava-se afastado das atividades da Igreja, colocando-se como um movimento independente, sem comungar das ações comunitárias, este projeto vem se tornando aos poucos fator de unidade da maioria das mensageiras. Portanto acredito ter atingido o objetivo primal, mas há muito o que evoluir.

b) Quais os pontos que merecem destaque em sua prática de estágio pastoral?

A principal característica de uma prática pastoral é o contato direto com as pessoas da comunidade. Esta proximidade, alheia ao fator obrigatório da atividade como requisito para aprovação, tornou-se fator de prazer pessoal. O prazer de estar no meio das pessoas falando do Reino de Deus, ainda que de modo experimental e usando o magistério da Igreja recebido na Escola Diaconal São Filipe é de modo pessoal o destaque na minha experiência de prática pastoral. Trata-se de um deixar da fé aprendida na infância para o conhecimento e caminhada na fé adolescente!

Como é impressionante ver as pessoas ávidas do conhecimento da fé e confiantes em quem recebe esta missão. Nossos paroquianos, no caso das mensageiras das capelinhas, tem necessidade de sair do "achismo" dentro da fé. Vale destacar que o trabalho da formação foi preponderante na melhora do relacionamento Igreja-pastoral. Portanto muito além do objetivo alcançado

permanece a semente de uma relação mais profunda com as pessoas e a Igreja, continuadora da obra salvífica de Cristo.

c) Quais foram as dificuldades encontradas?

Quanto aos percalços, foram contemplados no período inicial da reativação da pastoral, quando muitos problemas foram apresentados por diversas senhoras. Entretanto, superada esta situação inicial na atualidade enfrentamos a questão da disposição de algumas mensageiras que ainda encontram-se encapsuladas no velho costume de uma pastoral sem comunidade eclesial. Estas raramente aparecem.

Outro fator é o fator idade & atuação na pastoral de algumas mensageiras, que pela sua condição de saúde tem dificuldades de locomoção. Há necessidade de atrair mais jovens para esta atividade. A dinamização tornar-se-á mais efetiva e animadora para todos. Este é um dos objetivos implícitos neste projeto para um breve futuro na Paróquia.

Por esta razão foi proposto um novo projeto da capelinha (ver anexo) pelo qual, com uma linguagem visual mais contemporânea, possamos nos aproximar da casa e levar a Boa Nova de Jesus Cristo através de Maria Mãe de Deus aos lares urbanos, nas novas realidades que surgiram na sociedade hodierna. Uma igreja missionária que entre feliz nos lares com um rosto sorridente, típico da alegria do jovem e da alegria maior que é acolher a Palavra de Deus.

Utilizar-se de outras mídias para falar a linguagem tecnológica é outra proposta futura no movimento das capelinhas, mas ainda temos muito que avançar.

A criação de um site ou link unido à Paróquia para publicação de artigos de formações, filtrados pela Igreja, para disponibilizar aos paroquianos e a todos uma leitura de qualidade e de acordo com os ensinamentos aprovados pela Igreja.

d) De acordo com o que você vivenciou o que te dá segurança na prática pastoral que te inspiram para o futuro ministério?

A inspiração vem da “graça” recebida da vontade de proclamar o Evangelho a todos. A motivação continua sendo as pessoas, que demonstram a falta de carinho no mundo e a confiança ora perdida na Igreja por falta de atenção da parte do clero.

Esta lacuna pode ser amenizada no futuro ministério, pois há uma animação em vivenciá-la. Com trabalho, família unido às pessoas e a Igreja na vida ministerial do diácono e poder contribuir com a experiência de vida para ser ponte entre “povo”

e clero e clero e “povo”. Este povo é povo de Deus que tem necessidades urgentes de ser ouvido em suas carências. O clero é a comunhão diaconal com o Pároco e um serviço de conciliação permanente com a comunidade.

O aprendizado pastoral acadêmico ofereceu à prática pastoral a essência e a segurança para prosseguir, encorajando-me na direção de uma atuação muito além da liturgia.

9 REFERÊNCIAS

BENTO XVI, Papa. **A Filha de Sião: a devoção mariana na Igreja**. São Paulo: Paulus, 2013.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Promulgado por João Paulo II, PAPA. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 2011. 829 p.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. **Documento de Aparecida- Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino- Americano e do Caribe-(13 -31 de maio de 2007)**. Brasília, São Paulo: CNBB, Paulinas, Paulus, 2008.

DOCUMENTOS DA CNBB-96. **Diretrizes para o Diaconado Permanente da Igreja do Brasil- formação vida e ministério**. São Paulo: Paulinas, 2012

ESTUDOS DA CNBB-104. **Comunidade de comunidades- Uma nova paróquia**. São Paulo. Paulus, 2013.

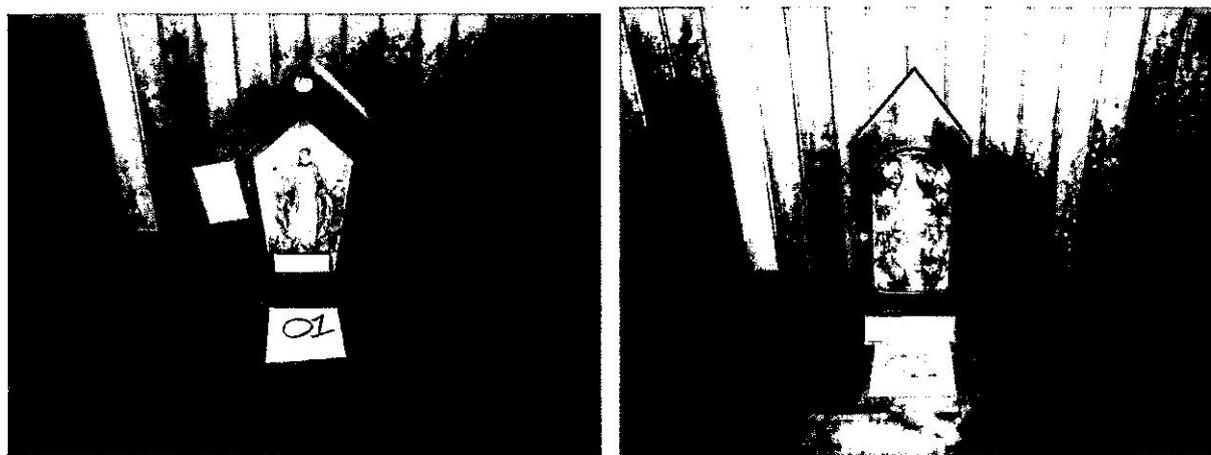
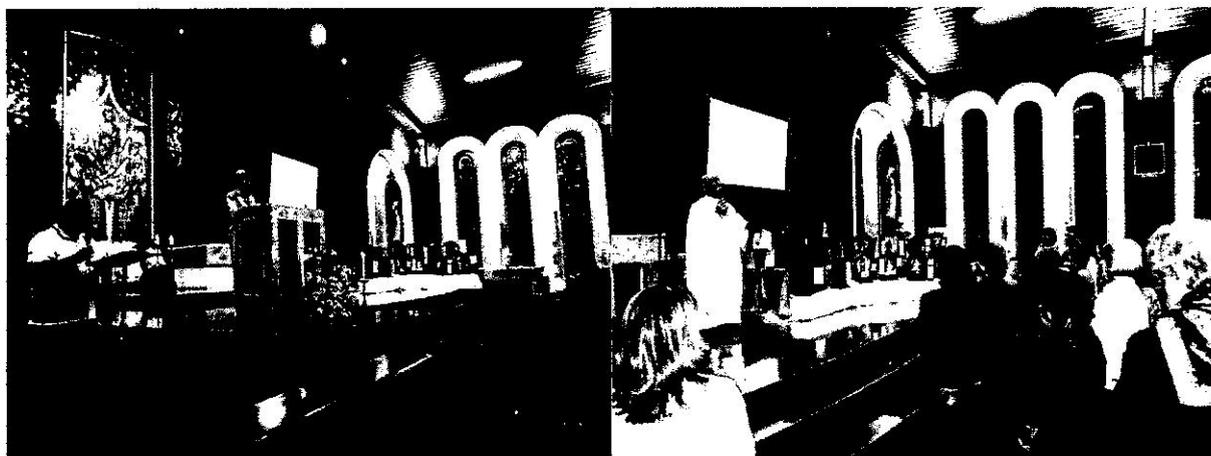
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2005-2013: Bento XVI). **Exortação Apostólica Pós Sinodal *Verbum Domini*: Ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos**. São Paulo: Paulinas, 2011. 218 p.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013-2013: Francisco). **Carta Encíclica *Lumen Fidei*: aos Bispos, aos Presbíteros aos Diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis Leigos sobre a fé**. São Paulo: Paulinas, 2013. 84p.

LÓPEZ MARTIN, Julian. **A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral**. São Paulo: Paulinas, 2006.

ANEXO 01- FOTOS PASTORAL DA VISITAÇÃO MOVIMENTO DAS CAPELINHAS



Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu

PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS CAPELINHAS

Responsável: Henry Cunha- EDSF

Ata da reunião da Pastoral da Visitação-Movimento das Capelinhas, realizada no dia primeiro de outubro de 2013.

No dia primeiro de novembro de dois mil e treze as quatorze horas realizou-se a reunião da pastoral da visitação através do movimento das capelinhas. Os objetivos específicos deste encontro foram os seguintes: primeiro comunicar às mensageiras sobre a retomada da organização do movimento na Paróquia; segundo comunicar a instituição da nova coordenação da pastoral na pessoa do Sr. Henry Belchior da Cunha; terceiro elaborar um novo cadastro das mensageiras contendo um levantamento iconográfico das capelinhas com objetivo de verificar o estado físico geral das mesmas; quarto lugar definir um calendário de encontros periódicos para conteúdos de formação destinados as mensageiras. No horário e local marcado, salão paroquial da Igreja Cristo Rei, as mensageiras foram chegando e trazendo, como combinado em contato telefônico, as capelinhas que foram acomodadas em uma bancada específica destinadas para esta finalidade. Neste contato inicial elas receberam um crachá da organização para melhor identificar-se no encontro e preencheram um cadastro com dados pessoais e algumas informações sobre as capelinhas. As pessoas presentes no início do encontro foram: as senhoras Leonice Cunha Martinesco, Anésia Monenney kempinski, Palmira Fiorezze, Lindamir Panacioni, Sofia Marqueti Vasco, Maria de Lourdes Brito Gagliano, Leila Maria Osternasck Nisbel em substituição a senhora Maria de Lourdes Osternasck, Rosa Ferreira Dall Agnol, Marilena Gaissler Moreira que não trouxe a capelinha, Maria Teresa Dall Stella que não trouxe a capelinha, o coordenador Henry Belchior da Cunha e o Padre Orides Giroldo, Pároco da Igreja. Após o término do encontro chegou no local a senhora Solange N. dos Santos, a qual também efetuou seu cadastro e levantamento. Em resumo além do Pároco e o coordenador estiveram presentes 11 mensageiras. Iniciado o encontro com a colhida feita pelo coordenador, foi em seguida anunciado pelo Padre a mudança na coordenação. Tal anúncio foi

ANEXO 03- RESUMO FORMAÇÃO- DIRETRIZES

EDSF- ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

PASTORAL DA VISITAÇÃO

MOVIMENTO DAS CAPELINHAS

DIRETRIZES

A visitação de Maria (Lc 1,39-56).

Maria leva Jesus no ventre e vai ao encontro de Isabel, sua prima, prestar-lhe auxílio sem medir os esforços dos perigos de uma viagem. Apenas queria ajudar com caridade a mãe do precursor.

Maria aberta à Graça Divina ouviu os apelos do Espírito, inspirou-se no impulso generoso de amor para o serviço ao próximo.

Maria tem sensibilidade profunda para entender as necessidades das famílias.

Continua visitando até hoje a humanidade: Guadalupe (México)-1531, Aparecida (Brasil)- 1717, La Salette- 1846, Lourdes- 1854, Fátima- 1917 e tantas outras.

A capelinha é a visitação de Nossa Senhora e oportunidade para oração na Igreja Doméstica.

Breve histórico do movimento

Surgiu na cidade de Guayaquil no Equador em 1888 por intermédio do Cônego Claretiano José Maria Santistevan. Motivado pela observação da falta de fé dos jovens, o materialismo e as dificuldades das famílias, intuiu que por intermédio da presença constante de Maria Mãe de Deus poderia haver uma solução. **No diálogo, na oração em família e na comunhão.**

Assim em um anoitecer na cidade de Guayaquil as ruas se iluminaram em procissão para a primeira casa de família receber a capelinha, que se denominou "Visita circulante do Imaculado Coração de Maria". A data de 26 de agosto de 1888

marcou como o nascimento do movimento que atualiza a peregrinação de Maria de casa em casa levando o Cristo aos lares.

O movimento espalhou-se pelo mundo e chegou ao Brasil, em 1914 em plena guerra, na cidade de Belo Horizonte/MG.

Em Curitiba na Arquidiocese teve início em 1937, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, confiada aos padres Claretianos e implantado pelo Padre Roberto Peres.

A característica da visitação partiu pelo próprio padre que bateu de porta em porta explicando o sentido de receber a capelinha às famílias. Em pouco tempo muitas famílias aderiram ao movimento.

A data 26 de agosto de 1937 é considerada como o natalício do movimento das Capelinhas na Arquidiocese de Curitiba. Inicialmente o movimento era controlado apenas no nível paroquial com regras próprias e a partir de 1967 através de Dom Manoel da Silveira D' Elboux, Bispo Arquidiocesano de Curitiba o movimento passou vigorar em cunho diocesano revelando a importância para a evangelização com o nome Apostolado das Capelinhas.

O então Bispo Auxiliar Dom Pedro Fedalto foi designado para acompanhar este movimento.

OBJETIVOS DO MOVIMENTO

A)- Evangelizar as famílias pela visita de Maria na Capelinha, como um instrumento propagador da Palavra de Deus, favorecendo a união fraterna e a oração, especialmente a do terço.

B)- Propagar a devoção a Nossa Senhora.

C)- Despertar as Vocações Sacerdotais e religiosas, incentivando-as espiritual e materialmente.

JUSTIFICATIVA

Características-

-Bíblia: quer ver a Palavra de Deus refletida, meditada e partilhada na família.

- Cristológica: Anuncia a pessoa de Cristo, por meio de Maria.

-Eclesiológica: caminha com a comunidade paroquial e arquidiocesana na construção do Reino de Deus.

DIRETRIZES

- proporcionar momentos de oração e reflexão.
- buscar um elemento de união na família pela participação dos sacramentos e pela Palavra de Deus.
- orações pelas vocações sacerdotais e religiosas- apoio espiritual e material.
- formar grupos de reflexão e formação de consciência.

PRIORIDADES

- Evangelizar famílias pela presença de Maria.
- formar as (os) mensageiras (os) para ação evangelizadora.
- encontros setoriais motivando e acompanhando-os (formação).
- apoiar surgimento de vocações sacerdotais e religiosas.
- harmonizar com a caminhada da Igreja na Arquidiocese, em conformidade com as orientações da CNBB e Santa Sé.

COMO ATINGIR OS OBJETIVOS

1-Propagar a devoção a Maria através:

Da oração do terço na família.

Ensinando os filhos a rezar.

Colocando a Capelinha em Lugar de destaque.

Convidando outras famílias a receberem a capelinha.

2-União na Família e entre as capelinhas.

Ser exemplo para os filhos.

Rezar juntos.

Visitar os vizinhos, principalmente os doentes e necessitados.

Participar da comunidade.

Encontrar novas famílias que não recebem a capelinha.

3- Despertar, incentivar e ajudar as vocações;

Falar da vocação sacerdotal e religiosa com os filhos e com os jovens da comunidade.

Não ridicularizar a imagem do sacerdote, ele é instrumento de Cristo.

Incentivar quem quer servir a vocação sacerdotal ou religiosa.

Encaminhar quem quiser melhor esclarecimento sobre a Pastoral Vocacional.

Não ter medo de convidar os jovens a seguirem a vocação sacerdotal ou religiosa.

4- Ajuda aos Seminários:

Destino das contribuições dos cofrinhos.

Deverá ser entregue às mensageiras e é destinado aos Seminários da Arquidiocese. Não deve ser destinada a outras atividades da paróquia.

A mensageira recolhe e entrega à coordenadora (dor) da Paróquia.

A divisão é a seguinte:

10% destinado para as atividades do movimento de capelinhas da Paróquia.

90% para o Seminário Diocesano (entregue pela coordenação na reunião geral).

No caso de Seminário de congregação Religiosa dos Padres que atendem a Paróquia é feita a seguinte divisão:

45% para o Seminário Religioso.

45% para o Seminário Diocesano.

Funcionamento:

Cada capelinha visitará no máximo 30 famílias.

Permanecerá um dia (24 horas) em cada família.

Todas as famílias devem saber o dia da visita e ser pontuais em levar a capelinha na hora certa.

Cada capelinha terá sua mensageira aprovada pelo Pároco.

Modo de proceder:

1-Ao receber a capelinha coloque em um local de honra.

Acenda quando possível uma vela e faça a oração.

2-À noite quando a família estiver reunida reza-se o terço. Recomenda-se que convide os vizinhos para rezar juntos. No fim do terço reza-se a oração pelas vocações que nunca deve ser omitida.

3-Depois do terço, sendo possível faz-se a meditação da bíblia.

4- Durante a noite e dia seguinte a capelinha permanece aberta e colocada em lugar digno.

Não há necessidade de deixar a luz acesa todo tempo e se for preciso todos podem sair. Há um costume de deixar uma oferta na capelinha.

As ofertas destinam-se à formação dos futuros sacerdotes. As ofertas deverão ser entregues todos os meses pela mensageira na reunião geral.

5-À tarde, na hora estabelecida reza-se a oração da despedida. E leva-se a capelinha para a casa seguinte. Conforme consta na lista. Se acaso não tiver ninguém lá na hora que for levada ela permanecerá mais um dia na mesma casa. E depois se leva adiante. Para que sempre esteja na ordem certa.

6- A visita da Mãe de Deus em nossa casa é uma retribuição da visita que nós fazemos a seu Filho na Igreja. Por isso seria uma contradição receber a capelinha e não participar da missa dominical.

7-Nos meses de Maio e outubro costumam-se levar a capelinha de todas as famílias em procissão para a Igreja acompanhada das famílias. O mesmo pode-se fazer por ocasião de uma novena ou festa.

8-Reza se na missa também pelos doentes das famílias que recebem as capelinhas.

Funções da mensageira:

- 1- Visitar as famílias para conhecê-las e bem torná-las participativas na comunidade. Fazer convite direto aos jovens.
- 2- Ficar atentas as necessidades de cada família quanto a problemas de moradia, saúde, problemas familiares, emprego e outros.
- 3- Visitar e acompanhar doentes. Solicitar ministro para levar comunhão.
- 4- Quando necessário chame o padre para Unção dos enfermos.
- 5- Incentivar e animar as campanhas vocacionais.
- 6- Participar das reuniões na comunidade.

- 7- Mobilizar famílias para ajudar por mais vida, fraternidade e paz.
- 8- Conhecer casas de formação e seminários e se possível participar de ordenações sacerdotais e votos religiosos.

ANEXO 04- MODELO - ROTEIRO ENCONTROS

PARÓQUIA CRISTO REI
PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS
CAPELINHAS

Responsável: Henry Cunha- EDSF

Roteiro reunião 03- 09/12/2013

ACOLHIDA E CADASTRO:

1- Acolher as mensageiras e colocar um crachá para identificação. Perguntar se já fez cadastro da mensageira e da capelinha. Explicar o objetivo de atualização.

1- Fazer ficha e cadastro das mensageiras que não fizeram ainda; se possível fotografar ou **marcar para** ir a casa delas fotografar.

2- Marcar dia do aniversário de cada uma com objetivo de criar um calendário de aniversariantes do mês.

3- Assim que notar que todas vieram ou o clima já estiver para o início, de preferência na hora marcada, iniciar com um canto de Maria. (cantora junto com as mensageiras).

4- Iniciar com oração agradecendo a presença de todas e pedindo a interseção da Mãe de Deus, Rainha dos apóstolos para que nossa reunião seja frutuosa.

5- Vinde Espírito Santo, Ave Maria. (oh! Maria concebida sem pecado..., gloria ao Pai...3x) consagração à Nossa Senhora, cantando.

6- Façamos a partilha do Evangelho de hoje:

7- Leitura da ata da reunião da anterior.

8- Formação diretrizes – movimento das capelinhas.

Pontos abordados-

Fim do ano litúrgico última semana.

Leitura: Lc (5, 17- 26)

Cura de um paralisado

- 1- No local deste dia encontravam-se pessoas de todas as localidades. Da Galiléia, da Judéia, de e Jerusalém. Isto representa toda a não judaica. Este contexto define as diferenças entre as atividades de Jesus e os fariseus.
- 2- Embora os fariseus procurassem também a santificação, mas procuravam de por outro caminho. Por exemplo Nicodemos, José de Arimatéia e até Gamaliel (se isso não for de Deus não vai durar) que foi o mestre de São Paulo tinham diálogo com Jesus. Nem todos queriam matá-lo ou eram maus.
- 3- Jesus vem contrariar a sabedoria judaica e reverter muita coisa que era da tradição. O princípio do perdão. Perdoar os inimigos e reconciliar-se.
- 4- Perdoar os pecados era para a doutrina judaica apenas atribuição de Deus. Os conflitos se iniciam e acabam na cruz.
- 5- No entanto esta passagem vem mostrar a fé das pessoas e não um milagre. Outra vez Jesus se focaliza nas pessoas. Não se tem

o nome do parálítico nem não se narrou o pedido do perdão. A prostração diante da divindade é sua confissão. E sentir-se acolhido nos por Jesus liberta nossa alma e então podemos recomeçar.

6- Ele vem nos tirar da paralisia de nossos pensamentos pequenos e nos levar a uma terra do amor, do perdão e da fé.

7- A fé, que é a resposta do crente ao chamado divino, é indispensável, enquanto que a lei e a sabedoria judaica (representadas pelos fariseus) são dispensáveis diante de muita fé.

8- Pois a sabedoria de Deus é tida como a primeira criatura de Deus.

Paulo – “todos os fiéis, seja qual for a sua origem, devem formar um só corpo” (Rm 12, 1)

SOLENIIDADE DE IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

Reconhecida em 1854 por PioIX- bula *Ineffabilis Deus*

Sem culpa original,

7- FORMAÇÃO – CAPELINHAS DIRETRIZES

MARCAMOS NOVA DATA REINICIO EM 2014.

FICOU PARA: 26/01/2014 OU

CARNAVAL- MARÇO- DIAS 1,2,3,4-5-CINZAS

8- ENCERRANDO COM ORAÇÃO PEDINDO A INTERSEÇÃO DE NOSSA SENHORA E SÃO JUDAS TADEU, SÃO VICENTE PALLOTI E AS BENÇÃO DO DEUS TODO PODEROSO, PAI FILHO E ESPÍRITO SANTO, AMÉM! VAMOS EM PAZ E QUE O SENHOR NOS ACOMPANHE.

9- MUSICA DE ENVIO-

ANEXO 05- MODELO – CADASTRO DAS MENSAGEIRAS

SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU
PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS
CAPELINHAS

Responsável: Henry Cunha- EDSF

Cadastro individual 1- Mensageiras.

NÚMERO:

Fotos

NOME:	Aniversário
	/ /

Endereço-		
Rua:	Nº	Apto.
Bairro:	CEP-	
Fones:		
E-mail-		

Observações-pesquisa
1- Quanto ao estado físico geral da capelinha-
2- Quantas famílias recebem?

ANEXO 06- PROGRAMAÇÃO ANUAL- ENCONTROS

**SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU
PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS
CAPELINHAS
CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO- ENCONTROS
PASTORAIS**

nº	MESES/ 2014	DATA
01	FEVEREIRO	24/02
02	MARÇO	17/03
03	ABRIL	14/04
04	MAIO	12/05
05	JUNHO	16/06
06	JULHO	14/07
07	AGOSTO	11/08
08	SETEMBRO	15/09
09	OUTUBRO	13/10
10	NOVEMBRO	17/11
11	DEZEMBRO	01/12

ANEXO 07- MODELOS CRACHÁS

Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu

Pastoral da visitação

Movimento das capelinhas

NOMEMEMEMEMEMEMEM

Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu

Pastoral da visitação

Movimento das capelinhas

NOMEMEMEMEMEMEMEM

ANEXO 08- LISTA DE ANIVERSÁRIOS DAS MENSAGEIRAS

LISTA DE ANIVERSÁRIOS

nº	Nome	DATA
01	Leonice Martinesco	NÃO
02	Anésia Montenney Kempinski	08/11
03	Palmira Mocelin Fiorezze	14/05
04	Lindamir Panacioni Ribas	05/09
05	Sofia Marqueti Vasco	14/08
06	Maria de Lourdes Brito Gagliano	14/05
07	Leila Maria Osternasck Nickel	21/08
08	Rosa Ferreira DallAgnoll	NAO
09	Alba e Solange N. dos Santos	NÃO Alba Solange
10	Marilena Gaissler Moreira	NAO
11	Leonice Alves de Oliveira Silva	NAO
12	Arlete Bertelli Moro	12/10
13	Denise Maria Dziecyni	07/06
14	Maria Teresa Dall'Stella	NAO
15	Regina Celi Ferreira	05/02
16	Wilma Bortolazza	02/12
17	Rosita Hummel	
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		

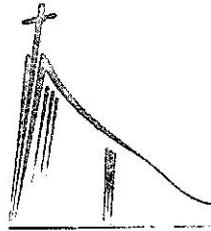
ANEXO 09- MODELO- LISTA DE PRESENCAS

**SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU
PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS
CAPELINHAS**

LISTA DE PRESENCÇA - Data: / / – horário:

nº	Nome	Assinatura/ visto
01	Leonice Martinesco	
02	Anésia Montenney Kempinski	
03	Palmira Mocelin Fiorezze	
04	Lindamir Panacioni Ribas	
05	Sofia Marqueti Vasco	
06	Maria de Lourdes Brito Gagliano	
07	Leila Maria Osternasck Nickel	
08	Rosa Ferreira DallAgnoll	
09	Alba e Solange N. dos Santos	
10	Marilena Gaissler Moreira	
11	Leonice Alves de Oliveira Silva	
12	Arlete Bertelli Moro	
13	Denise Maria Dziecyni	
14	Maria Teresa Dall'Stella	
15	Regina Celi Ferreira	
16	Wilma Bortolazza	
17	Rosita Hummel	
18		
19		
20		
21		

ANEXO 10-MODELO- MATERIAL ENTREGUE NAS CASAS DURANTE AS
BÊNÇÃOS



**SANTUÁRIO CRISTO REI E SÃO JUDAS TADEU
PASTORAL DA VISITAÇÃO- MOVIMENTO DAS CAPELINHAS**

CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO- ENCONTROS PASTORAIS

nº	MESES/ 2014	DATA
01	FEVEREIRO	24/02
02	MARÇO	17/03
03	ABRIL	14/04
04	MAIO	12/05
05	JUNHO	16/06
06	JULHO	14/07
07	AGOSTO	11/08
08	SETEMBRO	15/09
09	OUTUBRO	13/10
10	NOVEMBRO	17/11
11	DEZEMBRO	01/12

Horário: 14:30h

Local: Salão paroquial- Santuário Cristo Rei e São Judas Tadeu

Atividades:

**ORAÇÃO - EVANGELHO- FORMAÇÃO BÍBLICA-
PARTILHA**

ANEXO 11- ÍCONE REDESENHADO POR HENRY PARA COMPOR CARTÃO DE NATAL OU ANIVERSÁRIOS DAS MENSAGEIRAS

ANEXO 12- FOTOS DOS ENCONTROS

